

## **Ciência em Ponto: análise da produção de conteúdos de divulgação científica para o Napi-EC<sup>1</sup>**

Artur Oliari Lira <sup>2</sup>

Karin Cristina da Silva <sup>3</sup>

### **Resumo expandido**

Esta proposta tem como foco a análise de produtos comunicacionais referentes à divulgação científica do projeto Novos Arranjos de Pesquisa e Inovação Emergência Climática (Napi-EC) em parceria com a Agência Escola da Universidade Federal do Paraná (AE/UFPR). O projeto financiado pelo Governo do Estado do Paraná organiza e municia pesquisadores para analisar e combater os efeitos da emergência climática no estado. Neste trabalho, são apresentados 4 produtos audiovisuais, desenvolvidos pela AE e Napi-EC, e sua posterior análise segundo práticas do jornalismo ambiental e da divulgação científica.

### **Novos Arranjos de Pesquisa e Inovação em Emergência Climática e a Agência Escola**

Com um orçamento de 3,2 milhões de reais para 4 anos, fornecido pela Fundação Araucária, o Napi-EC tem como principal objetivo que o Estado do Paraná cumpra o seu compromisso assumido com o Protocolo de Paris e a Contribuição Nacionalmente Determinada brasileira<sup>4</sup>. No projeto, estão envolvidos mais de 48 pesquisadores, de 9 instituições de ensino<sup>5</sup> e diferentes áreas, como a Geografia, Oceanografia, Física, Engenharia Ambiental, Informática,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Painel Temático C – Estratégias comunicacionais em eventos climáticos extremos do XVII Simpósio Nacional da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura. Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, realizado nos dias 4 a 6 de dezembro de 2024.

<sup>2</sup> Mestre e doutorando em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná (PPGCOM/UFPR); e-mail: arturoliarilira@gmail.com

<sup>3</sup> Mestra e doutoranda em Comunicação (PPGCOM/UFPR); e-mail: karinsilva88@gmail.com.

<sup>4</sup> <https://www.iaaucaria.pr.gov.br/napi-emergencia-climatica/>

<sup>5</sup> Universidade Federal do Paraná; Universidade Tecnológica Federal do Paraná; Pontifícia Universidade Católica do Paraná; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Universidade Estadual de Maringá, Universidade Estadual de Londrina, Universidade Estadual do Centro-Oeste e a Universidade Estadual do Paraná.

Biologia e Comunicação, reunidos para apresentar soluções e análises sobre a emergência climática no Paraná.

A AE é um projeto de extensão da UFPR, nascido em 2018 e gerido financeiramente pela Fundação da Universidade Federal do Paraná (FUNPAR). É composta por um grupo multidisciplinar que reúne 7 professores doutores dos cursos de Jornalismo, Relações Públicas, Design, Comunicação Institucional e Gestão da Informação (Quadros *et al.*, 2024). Também atua com práticas da divulgação científica e de formação de cidadãos para a área, seja na graduação ou pós-graduação<sup>6</sup>. “Formamos e capacitamos diferentes atores no processo de pensar e divulgar ciência. Por isso, produzimos conteúdo para diversos públicos, formatos e mídias para você acompanhar de onde e como quiser. São reportagens, podcasts, audiovisuais e muito mais” (Agência Escola, 2024, sp).

Nesse cenário, no qual há comunicação científica – feita para outros cientistas –, a divulgação científica tem o papel de democratizar o acesso ao conhecimento científico e informar a sociedade de modo a conferir poder de ação e escolha ao cidadão (Bueno, 2020 *apud* Quadros *et al.*, 2024). Com um raciocínio parecido, há também críticas ao jornalismo no sentido que a cobertura desta editoria é marcada por superficialidade e falta de complexidade, como apontam Del Vecchio-Lima e Lira (2023) baseados em Frome (2008). Ao mesmo tempo, os autores apontam caminhos, inspirados em Bueno (2007), Girardi (2016) e Trigueiro (2016) para classificar o jornalismo ambiental de qualidade que foram analisados neste trabalho:

a) atendimento ao interesse público e menos à lógica produtivista ou governamental; b) apontamento de soluções, rumos e perspectivas e não apenas problemas, enfatizando exemplos de boas práticas; c) diversificação de fontes, dando lugar a vozes não especializadas mas com experiências singulares; d) clareamento e didática ao mostrar a questão ambiental como parte do cotidiano dos cidadãos e da sociedade; e) relativização do valor imparcialidade, permitindo a emergência de visões comprometidas com a racionalidade ambiental, que é afeita a diversas subjetividades, fugindo de uma lógica economicista e tecnicista; f) textos menos fragmentados e mais contextualizados à moda de uma visão sistêmica que leva em conta, na medida do possível, o todo e não apenas partes de um problema (Del Vecchio-Lima; Lira; 2023, p. 7).

## Sobre os trabalhos analisados

---

<sup>6</sup> Agência Escola UFPR. Agência Escola UFPR. Disponível em: <https://agenciaescola.ufpr.br/agencia-escola-ufpr/>. Acesso em 4 set. 2019.

Foram observados e analisados 4 produtos comunicacionais desenvolvidos nos anos de 2023 e 2024, os primeiros da parceria entre Napi-EC e AE. O Ciência em Ponto é o marcador desses produtos audiovisuais, que possuem duração de cerca de 1 minuto, resumindo uma notícia produzida pela AE e que, portanto, possuem relação com a divulgação científica. Neste trabalho, todos têm relação com a emergência climática.

Esse formato traz alunos do curso de Jornalismo, que resumem as notícias, e utiliza recursos audiovisuais para ilustrar o que está sendo comunicado, além de convidar o público para conferir uma reportagem sobre o tema. No Quadro 1 é possível conferir os temas e os *links* dos vídeos analisados.

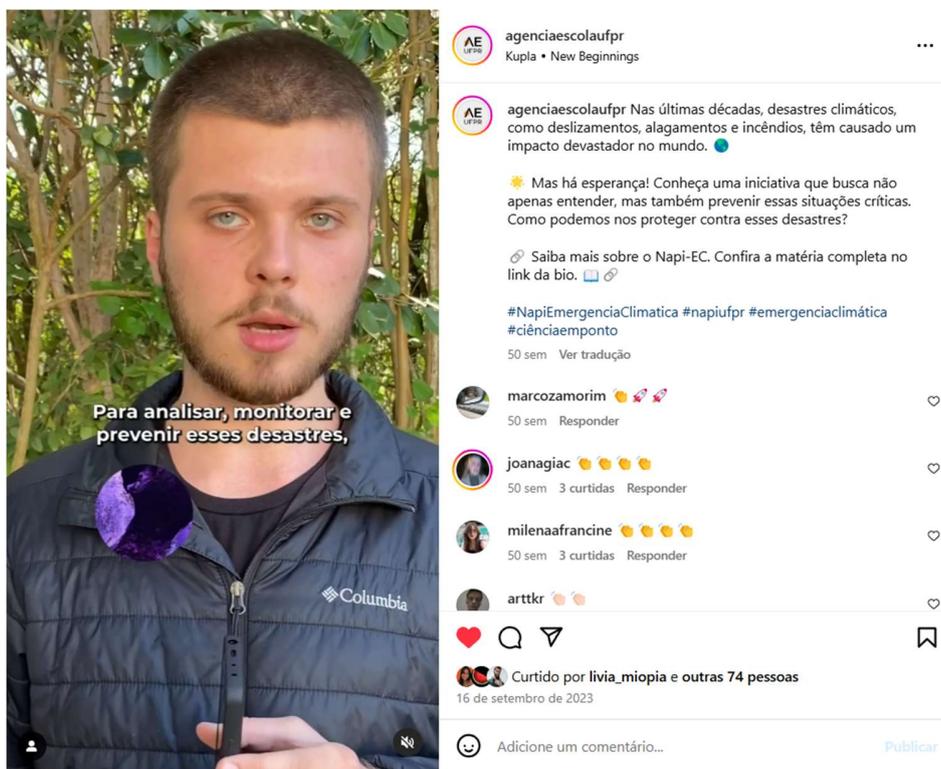
Quadro 1 – Conteúdos analisados neste artigo

<b>Tema do conteúdo</b>	<b>Link correspondente</b>
Matéria explica o que é o Napi-EC	<a href="https://www.instagram.com/p/CxQm7ansmyv/">https://www.instagram.com/p/CxQm7ansmyv/</a>
Relação entre mortalidade por Covid-19 e poluição	<a href="https://www.instagram.com/p/Cy6lN3rOk3A/">https://www.instagram.com/p/Cy6lN3rOk3A/</a>
Dengue e mudança climática	<a href="https://www.instagram.com/p/C7hmqerRZvW/">https://www.instagram.com/p/C7hmqerRZvW/</a>
Enchentes no Rio Grande do Sul	<a href="https://www.instagram.com/p/C8faFcqxEVr/">https://www.instagram.com/p/C8faFcqxEVr/</a>

Fonte: os autores (2024).

No primeiro vídeo, Rodrigo Matana, estudante de jornalismo, situa o público sobre mortes e prejuízos causados pela emergência climática, descreve o funcionamento do Napi-EC, as universidades envolvidas e os eixos de pesquisa. Aqui, o Napi-EC é apresentado como algo que pode ajudar frente a emergência climática no estado, o que é um dos preceitos do jornalismo de solução e do jornalismo que lida com esse tema. Traz também elementos de qualidade do jornalismo ambiental, no qual não retrata a natureza como fenômeno a parte da vida do ser humano.

Figura 1 – Rodrigo Matana apresenta o Ciência em Ponto



Fonte: AE UFPR (2024).

O segundo vídeo fala sobre a pesquisa de Costa (2022), na qual se relacionam indicativos entre poluição atmosférica de bairros curitibanos com mortes por Covid-19. No vídeo, Leticia Barbosa e Artur Lira, respectivamente estudante de jornalismo e jornalista, explicam como ocorreu a pesquisa, os pontos principais e convidam para a matéria principal, feita em parceria com o Jornal Plural. Nesse caso, pela característica da pesquisa, não são apresentadas soluções. A contextualização fica por conta do tema e da exibição de imagens de cidades.

Figura 2 – Leticia Barbosa apresenta o Ciência em Ponto



Fonte: AE UFPR (2024).

No terceiro conteúdo, Giovani Seila, estudante de jornalismo, pergunta se o público sabe qual é a relação entre a mudança climática e a dengue, e em seguida a explica. Ele aborda o projeto que monitora o avanço da dengue no Paraná relacionado ao clima. Além disso, relaciona o projeto conduzido pelo Laboratório de Climatologia do Departamento de Geografia da UFPR e o Napi-EC, e explica a importância da pesquisa para analisar e resolver questões da vida humana.

Figura 3 – Giovani Seila apresenta o Ciência em Ponto



Fonte: AE UFPR (2024).

O último vídeo tem apresentação de Alana Morzelli, estudante de jornalismo, no qual se fala sobre a diferença entre mudança e emergência climática. Em sua abordagem, é contextualizada a situação das chuvas no Rio Grande do Sul para explicar a realidade do Paraná sobre essa questão e também convida o público para ações possíveis que possam diminuir os riscos da emergência climática.

Figura 4 – Alana Morzelli apresenta o Ciência em Ponto



Fonte: AE UFPR (2024).

## Considerações Finais

Com este trabalho, buscamos destacar a importância das ações para a formação de jovens comunicadores que atuem tanto na formação de outros profissionais, quanto na formação básica, enquanto divulgadores científicos. A AE é um projeto de formação que preza pela divulgação científica e, como visto nos produtos analisados, fica evidente a articulação teórica e prática em seu desenvolvimento, desde o jornalismo voltado para soluções, quanto para as teorias do jornalismo ambiental e climático.

Partindo dos pontos de análise descritos no primeiro item deste resumo, é possível dizer que: 1) nos produtos analisados, aparecem temas importantes voltados ao interesse público, como: desastre climático, uso de recursos públicos, operação da ciência e saúde pública; 2) 3 dos 4 produtos apresentam soluções explícitas para os problemas apresentados; por outro lado, 3) o formato do Ciência em Ponto não permite a pluralidade de fontes, pois o foco é o resumo da

notícia em cerca de 1 minuto, chamando o público para lê-la; contudo, 4) há chamadas para o cotidiano dos cidadãos; 5) as visões são comprometidas com a racionalidade ambiental; e 6) apesar da fragmentação inerente ao formato, estão presentes visões sistêmicas quanto ao funcionamento da emergência climática.

Para futuros estudos, é possível analisar as perspectivas dos alunos que vivenciam esse processo de formação e entram em contato com as diferentes potencialidades do jornalismo científico e ambiental aqui apresentadas.

### Palavras-chave

Agência Escola; Napi-EC; divulgação científica; jornalismo ambiental; emergência climática.

### Referências

COSTA, G. da. **Poluição atmosférica especializada em Curitiba durante a pandemia da Covid-19**. 2022. p. 136. Dissertação (Curso de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental). Setor de Tecnologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná.

DEL VECCHIO-LIMA, M. R.; LIRA, A. O. REPORTAGENS INVESTIGATIVAS E COBERTURA DIÁRIA: requisitos para a busca de qualidade no jornalismo ambiental. **Comunicação & Inovação**. [S. l.]: USCS Universidade Municipal de São Caetano do Sul, 8 mai. 2023. DOI 10.13037/ci.vol24.e20238933. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.13037/ci.vol24.e20238933>. Acesso em: 19 out. 2024.

FROME, M. **Green Ink**: uma introdução ao jornalismo ambiental. Curitiba: Editora UFPR, 2008.

GIRARDI, I. Entrevista a um dos autores (2016).

TRIGUEIRO, A. Entrevista a um dos autores (2016).

QUADROS, C. I. de; RIBEIRO, R. R.; GRADIM, A.; GRUPILLO, A. COMUNICAÇÃO DA CIÊNCIA NA PRÁTICA: Os Casos da Agência Escola UFPR (Brasil) e do LabCom (UBI). **Revista Observatório**. [S. l.]: Universidade Federal do Tocantins, 31 dez. 2023. DOI 10.20873/uft.2447-4266.2023v9n1a44pt. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2023v9n1a44pt>. Acesso em: 19 out. 2024.